

CONGELAMENTO

"Qualquer congelamento tem de ser inesperado, se não provoca aumento dos preços. Isso é óbvio. E, se houver novo congelamento de preços e salários sem se resolver antes o problema do déficit público, só se vai adiar a inflação."

Foi o que afirmou ontem no Rio e ex-ministro Mário Henrique Simonsen a propósito da anunciada intenção do ministro Bresser Pereira, da Fazenda, de fazer novo congelamento de preços e salários.

Simonsen afirmou que, antes de congelar os preços e salários, o governo terá de corrigir o déficit público e acertar as contas externas. No comércio varejista, o anúncio do novo congelamento ainda não reativou a remarciação de preços, segundo os empresários.

Tratamento de choque

O governador do Paraná, Álvaro Dias, defendeu ontem, em Curitiba, a aplicação de "um tratamento de choque para a economia, pois sem providências drásticas que nos levem à adoção de medidas já conhecidas, como o congelamento de preços, não debelaremos a inflação". Dias lembrou que "antes o governo deve fazer o realinhamento de preços e salários para evitar distorções". Embora considere "inevitável" o congelamento, Dias destacou outra "medida de emergência que deverá ser incluída no pro-



Simonsen: o óbvio.

grama de choque: a redução de déficit público".

O comércio varejista do ABC, formado por mais de 17 mil pontos de venda, ainda não acusou aumento violento de preços de seus fornecedores, como consequência do anúncio de novo congelamento. A garantia é do presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Antônio Lajarin. Ele não acredita que as notícias de congelamento de preços iminente possa levar à remarciação de preços no setor varejista, simplesmente porque — afirma — as leis de mercado não podem ser subestimadas. "Pequenos, médios e microempresários já sentem na pele os efeitos danosos da inflação e da queda real dos salários. Por isso, a atividade comercial sofreu duro revés nestes últimos meses e certamente estagnarão se os preços fossem remarcados além do limite suportável."

Lajarin analisa a situação econômica com confiança de que o novo ministro da Fazenda levará em conta a lei da oferta e da procura como melhor instrumento controlador de preços: "Não acredito que ele promova novo congelamento. Seria repetir os erros de Funaro. O livre mercado é a melhor alternativa em todos os momentos".

A remarciação de preços em Belo Horizonte não havia ontem se intensificado em razão da forte expectativa de um novo congelamento, mas a previsão é de que isso venha a ocorrer a partir ainda desta semana, acompanhando a tendência já registrada em São Paulo, responsável pela maior parte da produção colocada na capital mineira.

Supermercados de Belo Horizonte já ontem faziam pedidos de produtos com novos aumentos de até 50%. Mas mantinham os da prateleira ao mesmo preço anterior. Uma mesma mercadoria pela qual o supermercado pagará Cz\$ 35,00 estava sendo vendida ao consumidor pelo preço médio do estoque, por Cz\$ 25,00, segundo o presidente em exercício da Associação Mineira de Supermercado (Amis), Adilson Rodrigues.

"Se fôssemos acompanhar os preços já vigorando para o produtor, o choque entre os consumidores seria total", disse ele, acrescentando que, se o congelamento de preços vier hoje, pegará todos os supermercados com seus preços defasados, "repetindo-se o que ocorreu no anúncio do Plano Cruzado".

Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Veículos do Rio Grande do Sul, Enio Lunardi, a perspectiva de um novo congelamento de preços não deve provocar novos aumentos porque "se chegou a um patamar em que, se aumentar mais, ninguém compra".

Lunardi não é favorável ao congelamento de preços porque entende que "o mercado deve estabelecer os seus patamares, seguindo a lei da oferta e procura".

Para o presidente da Associação Gaúcha de Supermercados, João Trevisan, os reajustes de preços são consequência do próprio realinhamento e da elevação do custo financeiro. Segundo ele, a expectativa de um novo congelamento pode levar à antecipação de reajustes porque as indústrias vão querer garantir seus preços atualizados para um novo congelamento.